



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações

Modalidade de apresentação: Pôster

GESTÃO NA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO CEARÁ: O CASO DAS BIBLIOTECAS PÓLOS

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Universidade de Brasília

Emir José Suaiden

Universidade de Brasília

RESUMO

O presente trabalho trata-se do projeto de tese em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, que consiste em uma investigação junto a nove bibliotecas públicas em municípios cearenses, que exercem a função de bibliotecas pólos, pautada nos modelos da Sociedade da Informação, no que diz respeito ao acesso às tecnologias e aos papéis sociais das bibliotecas públicas a partir de suas diretrizes. O objetivo é estudar como podem contribuir para o desenvolvimento de uma imagem positiva, enfocando o gerenciamento, sua importância, liderança e representatividade perante a comunidade, com base na sua função disseminadora da informação e da cultura. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de abordagem descritiva, e traremos aqui a primeira parte da pesquisa bibliográfica.



1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Pólos do Estado do Ceará¹ foram criadas a partir de 2001, como forma de descentralização das atividades administrativas e de acompanhamento das ações, projetos e serviços prestados pelas bibliotecas no interior do Estado. As mesmas exercem dentro do Sistema, uma sub-coordenação regional nos municípios de suas jurisdições, facilitando assim, a atuação da coordenação geral.

A estrutura de funcionamento dessas sub-coordenações não foi prevista no Decreto nº 14.152/80 que instituiu o Sistema Nacional², o que exigiu uma atenção maior por parte da coordenação geral do Sistema Estadual, no sentido de fornecer maior apoio e até mesmo fiscalização das prefeituras receptoras das Bibliotecas Pólos, com relação às suas obrigações quanto Biblioteca Pública. Para tal o Governo do Estado do Ceará, na segunda gestão de Tasso Jereissati, criou a Coordenadoria de Políticas do Livro e de Acervos, para instituir o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas - SEBP, que ficou primeiramente sob a coordenação do Departamento do Livro, ligado diretamente a Secretaria da Cultura e Desporto. As Bibliotecas Pólos são ligadas às Secretarias de Educação ou de Cultura dos Municípios e para que sejam efetivadas como tal, necessitam de alguns pré-requisitos básicos, como: estrutura física mínima adequada (pelo menos 200m²), acesso a serviços de telefones, fax e internet, possuir computador e impressora, bibliotecário ou pessoa de nível superior à frente da coordenação com treinamento em serviços bibliotecários, e pelo menos dois auxiliares de biblioteca³.

A escolha dos municípios se deu pelas condições de infra-estrutura, localização física, facilidade de acesso e comunicação com os outros municípios da região, mas, sobretudo, pela liderança cultural e política que exercem em suas regiões e claro, vontade política. Ficaram distribuídas em: Maciço de Baturité: Biblioteca Pública Municipal de Maranguape; Litoral Leste: Biblioteca Pública Municipal de Itapipoca; e Biblioteca Pública Municipal de Acaraú; Litoral Leste e Jaguaribe: Biblioteca Pública Municipal de Russas; Região de Sobral e Ibiapaba: Biblioteca Pública Municipal de Tianguá; Sertão dos

¹ FONTE: <http://www.secult.ce.gov.br/sistemas-conselhos-e-foruns/sistemas-estaduais/bibliotecas>

² De acordo com o projeto de implantação de autoria da coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará na época, Maria Helena P. Costa.

³ De acordo com o projeto de implantação.



Inhamuns: Biblioteca Pública Municipal de Crateus; Sertão Central: Biblioteca Pública Municipal de Quixeramobim; Cariri e Centro Sul: Biblioteca Pública Municipal de Iguatu; e Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte⁴.

Nosso interesse na gestão das Bibliotecas Pólos do Estado do Ceará, na contemplação dos objetivos das mesmas, principalmente da imagem da biblioteca perante a comunidade que atende, vai de encontro ao principal objetivo desse trabalho que é estudar como as bibliotecas pólos poderão contribuir para o processo de desenvolvimento de uma imagem positiva de atuação da biblioteca pública no Ceará, no que diz respeito às diretrizes da sociedade da informação. E para esta primeira etapa do projeto, enfocaremos aqui o que dizem os teóricos sobre a biblioteca pública.

Nossa metodologia é baseada na pesquisa social, descrita por Minayo et al. (1999), que diz que o objeto de estudo deverá ser situado no tempo e no espaço, que apresenta também um caráter provisório nos resultados e uma forte interação entre o sujeito e o objeto. Os procedimentos metodológicos serão observados a partir de uma pesquisa quali-quantitativa (MINAYO et al., 1999; RICHARDSON et al., 1999), partindo das diferentes formas de consciência social do usuário, historicamente construída pela imagem da Biblioteca Pública, junto a sua comunidade, sobretudo, na tentativa de uma compreensão mais detalhada dos significados e características dessas Bibliotecas, descritas pelos entrevistados.

De acordo com Minayo et al. (1999, p. 21), que diz que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, que não pretende alcançar a verdade absoluta, mas com a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade, nos baseamos para o estudo do fenômeno histórico de atuação das nove Bibliotecas Pólos do Estado do Ceará, de forma que permita o registro das mudanças que por ventura tenham ocorrido, após a sua implantação, para que possamos atingir nosso objetivo no que diz respeito à imagem da biblioteca.

Para esta primeira fase da investigação traremos os primeiros resultados da pesquisa bibliográfica de forma a conhecer o que dizem os teóricos sobre a Biblioteca Pública, sua imagem e suas funções na Sociedade da Informação.

⁴ FONTE: <http://www.secult.ce.gov.br/sistemas-conselhos-e-foruns/sistemas-estaduais/bibliotecas>



2 O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA: resultados e discussões

A origem da biblioteca pública (ARAÚJO, 2002, p. 15) deu-se a partir da confluência do humanismo renascentista com a invenção da imprensa e a reforma protestante. Enquanto a invenção da imprensa permitiu em larga escala a reprodução da cultura escrita e popularizou a leitura, até então restrita a poucos, a ideologia da reforma pleiteava uma educação mais democrática, socializadora e comum a todos. Por sua vez, todos esses fatores vieram contribuir para o aumento do número de alfabetizados.

A história dos livros e das bibliotecas registra uma interligação entre o acesso à informação e o poder aquisitivo, de forma muito intensa (SUAIDEN, 2000, p. 52). O acesso à escrita sempre foi marcado por esforços isolados, sem, no entanto, se tornar uma prioridade dos governos, daqueles que dominavam o poder. A leitura e a escrita eram sinônimos de poder e de status e a biblioteca era o símbolo dessa imagem. Em virtude do acesso restrito e segmentado, a biblioteca tinha um perfil diferente do que possui hoje. Desse modo, pensar no usuário ou mesmo na informação não era uma prioridade, o que prevalecia era a preservação da memória.

No Brasil, o projeto “Uma Biblioteca em Cada Município” (TAKAHASHI, 2000, p. 64), lançado em 1996 no governo Fernando Henrique Cardoso, entregava as Prefeituras verba para dotar o seu município de uma biblioteca pública e depois de alguns anos, esse projeto foi modificado e permanece até a presente data, com a distribuição de móveis, equipamentos e acervo para a criação de bibliotecas. Vale salientar que o SEBP verificou alguns problemas em visitas técnicas aos municípios em se tratando do Estado do Ceará. O acervo das bibliotecas criadas era composto, na sua maioria por livros didáticos ou por coleções de campanhas de leitura do governo, para doação aos alunos, e em algumas cidades nem existiam⁵.

A Biblioteca Pública, - pela sua ausência no âmbito escolar - assumiu as funções desta, se transformando em uma biblioteca escolarizante, onde prevalece a pesquisa de maneira duvidosa, até mesmo pelas suas antigas deficiências com acervo e capital humano. Vejamos o que nos diz Milanesi (2002, p. 47):

⁵ De acordo com visita técnica realizada no período de 2001 a 2005 pela Biblioteca Pólo de Juazeiro do Norte, sob a nossa coordenação.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

As bibliotecas municipais são, na prática, bibliotecas escolares. Perdeu-se a idéia da informação pública para que fosse possível sobreviver uma prática de pesquisa que pouco se relaciona com educação. As bibliotecas fizeram pois, no século XX, um trajeto rumo aos currículos escolares, e, por isso, entre outros motivos, deixaram de lado a população.

A história registra que foi a partir dos Cursos de Biblioteconomia que surgiu uma preocupação com a imagem da Biblioteca e do Bibliotecário. Entretanto, essa imagem estava mais associada à memória e preservação do material escrito, serviços relacionados à disseminação da informação e da cultura surgiram somente muito tempo depois, com a efetiva mudança paralela dos modelos de educação e dos gestos de leitura, visto de maneira mais aberta e democrática. As bibliotecas, portanto, só viriam a ganhar seu espaço pleno de construtora e disseminadora da cultura e do conhecimento muitos anos depois. Jacob (2006, p. 9) conceitua de forma muito precisa a biblioteca:

Lugar da **memória** nacional, espaço de **conservação** do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da **leitura**, da escrita e de sua **interação**, se liberam as forças, os movimentos do **pensamento**. É um lugar de **diálogo** com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira (JACOB, 2006, p. 9, grifo nosso).

E qual correlação que podemos fazer com a sociedade da informação? Ora, o principal objetivo do Programa Sociedade da Informação é o combate às desigualdades sociais e a promoção da cidadania. Mas, como alcançar tal meta em um país como o Brasil, com tantas disparidades? Suaiden (2000, p. 56) nos diz que: “No final da década de 1980, especialistas afirmaram que a sociedade da informação seria uma sociedade voltada para o compartilhamento dos recursos e para o bem-estar social.” Compartilhamento de recursos e bem-estar social no que diz respeito às bibliotecas, e principalmente à biblioteca pública, são ações e serviços que venham a viabilizar o crescimento cultural dos seus usuários, a disseminação da informação, políticas de desenvolvimento da leitura e projetos que promovam o partilhamento de saberes.

As experiências oriundas da globalização e a necessidade da utilização de ferramentas tecnológicas requerem uma reforma urgente dos conceitos e papéis assumidos pela biblioteca pública, ou seja, necessitam uma efetiva responsabilidade do poder público e da sociedade como um todo. E como assumir essas funções em meio ao



emaranhado de problemas acumulados ao longo da história? Como acompanhar as tecnologias em meio às desigualdades sociais? Em primeiro lugar, é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela de forma a construir o conhecimento, é preciso pensar no usuário. Nessa perspectiva, foi na década de 1970 que surgiu a preocupação com os usuários, com pesquisas voltadas para eles, como estudo de usuários, porém, foi na década de 1980 que a Biblioteconomia preocupou-se com a circulação da informação. O caminho ainda é longo. É preciso repensar a biblioteca pública e seu papel na Sociedade da Informação.

Miranda (1978, p. 69) nos questiona sobre a missão da biblioteca pública em um país de dimensões continentais e desnivelamentos regionais marcantes, e nos responde dizendo que a “biblioteca é uma célula viva, única, nenhuma é igual a outra” e isto não se constitui em uma desvantagem, esta é uma imagem muito forte do que a biblioteca representa para a comunidade a qual está inserida, um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário, para suas necessidades e particularidades de informação, como inclusive previa Ranganathan (2009) em sua quinta lei: “a biblioteca é um organismo em crescimento”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Miranda (2000, p. 78) defende que, a construção da sociedade da informação, “requer a instalação e o fortalecimento de adequada infra-estrutura de escolas, bibliotecas e laboratórios, a fim de que uma nova geração de brasileiros se prepare para o futuro”. Os desafios são “inúmeros e incluem desde os de caráter técnico e econômico, cultural e legal, até os de natureza psicológica e filosófica” (WERTHEIN, 2000), entretanto, ao deixar os objetivos bem claros, a solução se apresenta de forma simples, uma ação conjunta forte entre governo, bibliotecários e população, que enfoque a necessidade de acompanhamento da evolução do conhecimento, adequação às tecnologias, respeito à diversidade cultural e responsabilidade com o usuário.

Vamos no apropriar do conceito de Saracevic (1996) quanto a ciência da informação ser um campo dedicado à pesquisa científica e à prática profissional tratando efetivamente dos problemas de comunicação do conhecimento e de registros entre seres



humanos. Desse modo, nossa investigação é pautada no caráter interdisciplinar da ciência da informação, o qual nos dá os subsídios necessários para aprofundarmos nossa pesquisa social no âmbito da biblioteca pública e da gestão dos serviços das bibliotecas denominadas de Bibliotecas Pólos.

Por fim, não pretendemos aqui encontrar soluções precisas, mas apontar a atual situação das Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará, aqui representadas pelas nove Bibliotecas que fazem parte do Projeto de Bibliotecas Pólos e suas jurisdições, descrever a atuação destas frente às problemáticas das Bibliotecas Públicas do país e descrever as propostas existentes de forma a minimizar ou sanar problemas, contribuindo para a mudança do quadro geral da Biblioteca Pública no Estado. A Biblioteca Pública ainda está percorrendo o caminho que a leva a tão promissora Sociedade da Informação. E essa trajetória será bem sucedida quando pudermos perceber que a Biblioteca Pública é uma das engrenagens da Sociedade da Informação, assim como as tecnologias, a globalização e o desenvolvimento sustentável. Ela está no eixo central, fazendo a ponte entre a comunidade e todos os aspectos inerentes da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A Palavra e o silêncio**: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MIRANDA, Antônio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

_____. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

RANGANATHAN, Shiyali R. **As Cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.